

Serviços recuperam perdas da pandemia, enquanto comércio desacelera em 2021

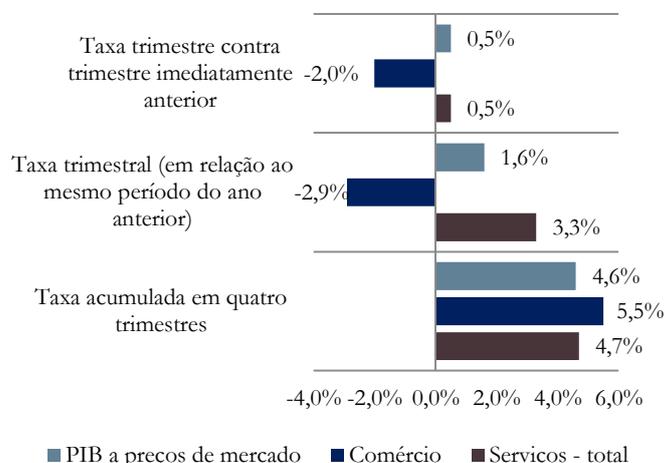
O Produto Interno Bruto (PIB) nacional interrompeu a recessão técnica ao avançar 0,5% no 4º trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior. No ano, o PIB superou as perdas da pandemia ao crescer 4,7%, depois de encolher 3,9% em 2020. Em valores correntes, o PIB alcança R\$ 8,7 trilhões, sendo R\$ 7,4 trilhões referentes ao valor adicionado e R\$1,3 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

A recuperação da economia em 2021, motivada pelo avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas, foi impactada pela disseminação da alta dos preços dos produtos e da subida da taxa de juros, que resultou na limitação do consumo das famílias. Assim, o ritmo das atividades econômicas caiu durante o decorrer do ano, por isso, o desempenho dos setores no encerramento de 2021 foi desigual.

O setor de serviços, o mais impactado pela crise no ano anterior (- 4,3%), apresentou variação positiva em todos os trimestres de 2021, e encerrou o ano com alta de 4,7%. Além disso, está 1,2% acima do 4º trimestre de 2019, superando o período pré-pandemia.

Por outro lado, o setor de comércio acelerou a trajetória negativa (-2,0%) na comparação com o trimestre anterior, terceiro seguido de queda. Por isso, mesmo fechando o ano com alta de 5,5%, o nível do comércio está inferior ao período da pré-pandemia em 0,1%.

Taxa de Crescimento no 4º trimestre 2021

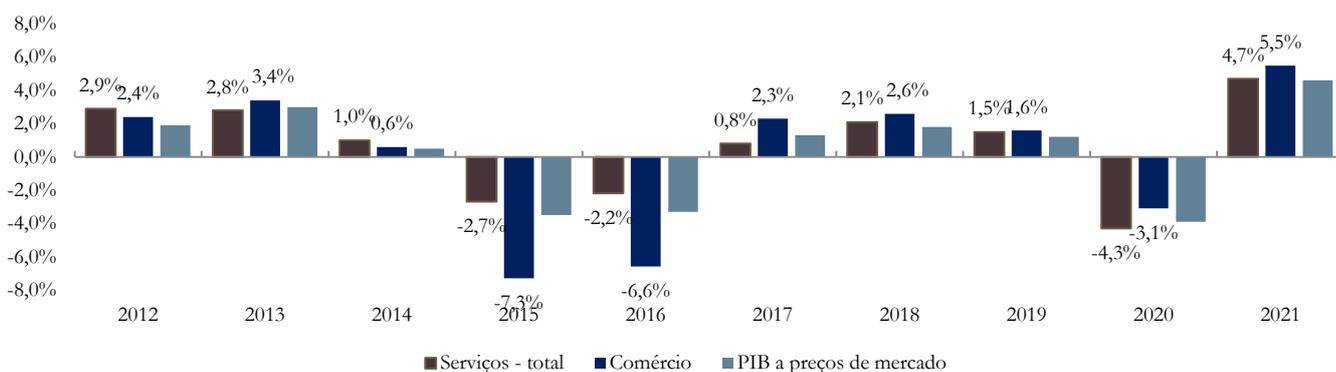


Fonte: IBGE – Contas Nacionais

Para o ano de 2022, as expectativas de mercado indicam cenário de estagflação, ou seja, baixo nível de crescimento e inflação elevada. O relatório Focus de 25 de fevereiro de 2022 aponta variação de 0,3% do PIB em 2022 e inflação acumulada de 5,6%, inclusive, ocorrem alta na expectativa da inflação nas últimas sete semanas.

Corroborando nesse contexto, o índice de Intenção de Consumo das Famílias, que segue em nível pessimista em 92% dos estados em janeiro de 2022 – somente os estados do Paraná e Alagoas estavam com índice acima dos 100 pontos em janeiro. Esse é um sinal de muita insegurança das famílias e das dificuldades ocasionadas pela aceleração dos níveis de preços e do aumento das taxas de juros, que corrói o poder de compra limitando o consumo e o crescimento econômico.

Taxa acumulada em quatro trimestres



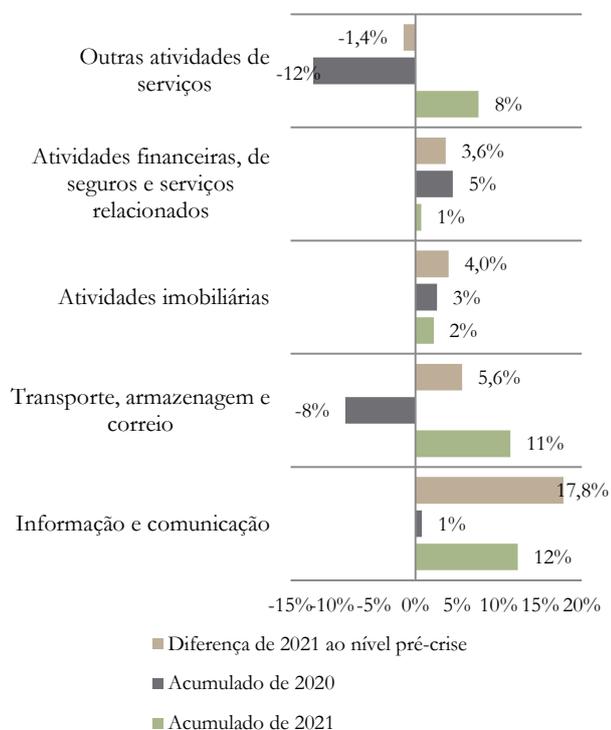
Fonte: IBGE – Contas Nacionais

Ao analisar os segmentos de serviços nota-se recuperação em todos no comparativo com o nível anterior a pandemia, exceto, no segmento de outras atividades de serviços, que permanecem 1,4% abaixo no 4º trimestre de 2019. Pertencem a esse setor as atividades de carácter mais presencial e de maior fluxo de pessoas, que foram fortemente afetadas pela pandemia ao caírem 12% em 2020.

Apesar de não recuperar as perdas, há um movimento de retomada, por isso, o segmento de outras atividades de serviços cresceu 2,1% na passagem do trimestre, após alta de 4% no 3º trimestre. Já no acumulado do ano, houve alta de 8%.

1,3%, embora tenha apresentado alta de 3,6% no acumulado do ano, depois de cair 5,4% em 2020. Já a Formação Bruta de Capital Fixo teve considerável alta de 17,2% no ano e supera o período pré-pandemia em 16,9%.

Taxa de Crescimento dos segmentos de serviços



Fonte: IBGE – Contas Nacionais

As atividades de transporte, armazenagem e correio e informação e comunicação lideram o crescimento em 2021 no setor de serviços, alta de 5,6% e 17,8% respectivamente. O resultado forte desses segmentos tem origem na adaptação das atividades e das novas demandas surgidas na pandemia, como a desenvolvimento de sistemas de tecnologias.

No campo da demanda, consumo e investimento são os principais fatores que impulsionam a retomada econômica. O nível de consumo das famílias, que representa 61% da formação do PIB, permanece menor que o período pré-pandemia em